



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Esclarecimento

O Estado cumpre o piso nacional do magistério desde maio. De acordo com a lei, o menor vencimento inicial é de R\$ 1.187, e o governo de Santa Catarina paga R\$ 1.483, além de vantagens adicionais como o triênio. O governo do Estado sempre reconheceu que o professor deve ser mais valorizado e, inclusive, formou um grupo de trabalho com representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de

Santa Catarina (Sinte/SC) e das secretarias da Educação, Fazenda, Administração e Procuradoria para debater a valorização, o plano de carreira e a melhoria na Educação do Estado.

*Secretaria de Comunicação do
Governo de Santa Catarina
Por e-mail*

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 26/8/10



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 26/8/11
Assunto: Negociação		Página: 19

Negociação

Governo e representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação retomaram o diálogo durante a primeira reunião do grupo de estudos montado para debater os pleitos dos professores estaduais. Secretário Marco Tebaldi marcou presença, atendendo a solicitação do governador, que quer diálogo franco com a categoria.

Foi acordado que, para iniciar as discussões, o Sinte e o governo apresentarão, já na próxima reunião, as expectativas da pauta do magistério. Há a intenção de que a discussão inicie com o reajuste do vale-alimentação. O prazo para a conclusão dos trabalhos é de 120 dias, prorrogável por mais 60 dias, contados a partir de 2 de agosto.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 26/8/11
Assunto: Esclarecimento		Página: 48

Esclarecimento

O Estado cumpre o piso nacional do magistério desde maio. De acordo com a lei, o menor vencimento inicial é de R\$ 1.187, e o governo de Santa Catarina paga R\$ 1.483, além de vantagens adicionais como o triênio. O governo do Estado sempre reconheceu que o professor deve ser mais valorizado e, inclusive, formou um grupo de trabalho com representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte/SC) e das secretarias da Educação, Fazenda, Administração e Procuradoria para debater a valorização, o plano de carreira e a melhoria na Educação do Estado.

*Secretaria de Comunicação do
Governo de Santa Catarina
Por e-mail*



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANpaís	Data: 26/8/11
Assunto: Educação fundamental		Página: 16

Educação fundamental Apenas 50% de aprendizado

Brasileirinhos chegam ao 3º ano sem saber o suficiente sobre ler, escrever e calcular

Metade das crianças brasileiras que concluíram o 3º ano (antiga 2ª série) do ensino fundamental em escolas públicas e privadas não aprenderam os conteúdos esperados para esse nível de ensino. Cerca de 44% dos alunos não têm os conhecimentos em leitura; 46,6% em escrita e 57%, em matemática.

Isso significa que, aos 8 anos, elas não entendem para que serve a pontuação ou o humor expresso em texto; não sabem ler horas e minutos em um relógio analógico e calcular operações envolvendo intervalos de tempo; não identificam um polígono nem reconhecem centímetros.

"Esse panorama mostra que a exclusão na educação, que deveria servir como um mecanismo compensatório das diferenças socioeconômicas, começa desde cedo", afirma Priscila Cruz, diretora executiva do Todos Pela Educação. "A grande desigualdade que tende a

se agravar no ensino médio já está nos primeiros anos do fundamental. Isso é visível nas diferenças entre as regiões do País."

Os resultados descritos são da Prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização) e foram divulgados ontem. A prova é uma nova avaliação nacional organizada pelo Todos Pela Educação, Instituto Paulo Montenegro/Ibope, Fundação Cesgranrio e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). É a primeira vez que são divulgados dados do nível de alfabetização das crianças ao final do ciclo.

A prova foi aplicada no começo deste ano para 6 mil alunos de 250 escolas apenas das capitais. Somente uma turma por unidade foi sorteada para participar e cada aluno resolveu 20 questões de múltipla escolha de leitura ou de matemática. Todos fizeram a redação, que teve como proposta escrever uma carta a um amigo contando sobre as férias.

Os resultados, divulgados por regiões, estão nas escalas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para leitura e matemática. O nível de 175 pontos foi estipulado como a pontuação que

representa que o aluno aprendeu os conteúdos exigidos para a série.

Os dados da Prova ABC mostram que há diferenças bruscas entre as regiões do País – em algumas, menos de um terço dos estudantes aprendeu o mínimo. É o caso da região Norte, onde apenas 21,9% dos alunos das escolas estaduais e municipais cumpriram a expectativa de aprendizado em matemática. No Nordeste, essa taxa é de 25,2% para a disciplina e de 21,3% em escrita na rede pública. Mesmo entre as escolas particulares essa diferença regional se impõe.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Política	Data: 26/8/11
Assunto: Estado mantém 3 mil cargos de confiança		Página: 9



Já que o dinheiro é do povo, poderíamos saber quantos cargos sem a obrigação de concurso nosso Estado mantém? - PAULO SÉRGIO PARTIKA

Mande sua pergunta para www.diario.com.br/edai. Ela poderá ser respondida pelos jornalistas do DC.

Estado mantém 3 mil cargos de confiança

Número abrange governo do Estado, Assembleia Legislativa, MPSC e TCE

Em Santa Catarina, o poder público estadual mantém pelo menos 2.956 servidores contratados sem concurso público. Este número se refere aos cargos comissionados do governo, Assembleia Legislativa, Ministério Público Estadual (MPSC) e Tribunal de Contas do Estado (TCE). O Tribunal de Justiça (TJSC) não informou o número de servidores comissionados vinculados ao Poder Judiciário.

Numericamente, o Executivo concentra o maior número de comissionados: são 1.250. Mas levando em consideração o universo do funcionalismo do Estado (82.780 servidores), representam apenas 1,5% do total. Proporcionalmente, a AL é quem mantém mais servidores sem concurso, são 832 comissionados em um total de 1.650 servidores, o que representa 50,5%. No MPSC, a proporção é parecida, são 403 comissionados entre 829 servidores, ou 48,6% do total. Já no TCE, os comissionados representam 9,3%, são 45 em um universo de 482 funcionários.

832

cargos estão na AL, poder que tem, proporcionalmente, o maior percentual

A Constituição determina que os servidores públicos sejam contratados por concurso, exceto os chamados cargos em comissão, que são de livre nomeação e exoneração, ou seja, têm caráter temporário e não há garantia de estabilidade.

Até mesmo um servidor de carreira pode ser nomeado para um cargo comissionado, mas, neste caso, ele precisa se afastar temporariamente de sua função original.

No governo, os cargos são divididos entre os partidos

No governo, existem ainda os chamados admitidos em caráter temporário (ACTs), que atualmente somam cerca de 20 mil servidores, contratados para atuar na educação, no lugar de professores em licença ou afastados por problemas de saúde. Mas,

neste caso, os ACTs também participam de um processo de seleção.

Em geral, para os comissionados, o critério de escolha é a "confiança". O MPSC justifica o número de comissionados destacando que o servidor precisa ser de confiança do promotor de Justiça, porque além do envolvimento direto nas ações, há muitos casos que envolvem sigilo obrigatório.

No governo, além da confiança, a distribuição dos cargos comissionados está diretamente ligada à questão política, já que é feita entre os partidos da base aliada. Do mesmo modo que as siglas brigam para indicar secretários, há disputas para as nomeações no segundo e terceiro escalões.

No Legislativo, boa parte do percentual de comissionados é explicada pela natureza do trabalho legislativo. Cada um dos 40 parlamentares tem até R\$ 40 mil por mês para pagar os servidores lotados no seu gabinete, podendo contratar até 22 pessoas.

Como cada parlamentar monta sua equipe e a composição da AL muda a cada quatro anos, o número de comissionados acaba sendo maior do que o de efetivos.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Especial	Data: 24/8/11
Assunto: Em busca da batida perfeita		Página: 3

Em busca da batida

JOÃO BATISTA

joao.batista@noticiasdodia.com.br

@jb_joabatista

JOINVILLE – As batidas acompanham rigorosamente os movimentos dos braços do professor Ediumar Nakalski. O tempo de entrada de cada instrumento tem que ser preciso para não quebrar a sincronia das ondas sonoras que saem dos tambores da banda de percussão Dragões do Mar. É de Balneário Barra do Sul, com a inspiração de outras ondas, que o grupo formado por 39 integrantes veio ontem à tarde a Joinville para exibição especial no encontro regional de diretores no Ceja (Centro de Educação de Jovens e Adultos), no Bucarein.

A banda é composta por alunos dos ensinos fundamental e médio da Escola Estadual Dom Gregório Warmeling, em Barra do Sul, e fez a apresentação como a atual campeã estadual de bandas e fanfarras, na categoria percussão. O título foi conquistado no dia 20 deste mês, na cidade de Três Barras, em competição que reuniu mais de 30 grupos de diversas

categorias, incluindo bandas sinfônicas, marciais, musicais e de percussão. A conquista representa o tricampeonato para o grupo, que também venceu em 2007 e em 2009 a mesma competição.

Além das tradicionais marchinhas, os Dragões do Mar tocaram em Joinville versões das músicas “Jesus Cristo”, de Roberto Carlos, e “Wind of Change”, clássico da banda alemã Scorpions. “Nós fazemos uma releitura das músicas, porque nosso foco é destacar a percussão”, comentou Nakalski. Caixa-clara, bumbo, pratos suspensos, pandeiro meia-lua e liras são os principais instrumentos usados pela banda. O ritmo é ditado pela batida nos bumbos (tambores), que segue a orientação das mãos do maestro. “O acompanhamento é difícil. Todos precisam estar atentos aos meus movimentos para não se perder.”



OBJETIVO

O trabalho prevê a integração entre alunos, e a socialização entre escola e comunidade.

Para que a sintonia entre tantos integrantes seja perfeita, a prática contínua é essencial. Os ensaios do grupo ocorrem às terças e quintas-feiras, das 17h30 às 19h, e aos sábados à tarde, no ginásio da escola, e são abertos ao público.



“
O acompanhamento é difícil. Todos precisam estar atentos aos meus movimentos para não se perder.
”

EDIUMAR NAKALSKI, PROFESSOR



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Especial	Data: 24/8/11
Assunto: Em busca da batida perfeita		Página: 3

Incremento ao aprendizado

Conforme o professor Nakalski, o envolvimento dos alunos com o projeto melhora o desempenho nas salas de aula. "A música ajuda radicalmente nos estudos. O projeto tem transformado alunos bagunceiros em pessoas responsáveis", afirma. As irmãs Sabrina e Suelen Johanson, ambas de 18 anos, já estão no curso superior e não são mais alunas da escola. O gosto pela música e pelos valores cultivados no grupo as levou a continuar no projeto. Elas entraram na formação em 2004, dois anos após

a fundação da banda, e tocam caixa clara. "Conseguimos arranjar um tempo para poder participar", disse Sabrina. "Organização e concentração são benefícios adquiridos com a participação", destacou a irmã Suelen.

Para o aluno da 8ª série Mateus Pires, 14, a entrada no grupo ocorre no início deste ano, meio sem querer. "Cheguei para fazer um teste e acabei gostando. Já tenho banda de rock dos anos 80. A música está na minha veia", comentou o garoto.

Matemática e rock and roll

Nascido em Porto União, o maestro do grupo Edimar Nakalski, é um apaixonado por percussão desde os nove anos. Ex-baterista de uma banda de rock, hoje é professor de matemática na Escola Dom Gregório Warmeling, onde deu a batida inicial para a formação dos Dragões do Mar. Entre o dia a dia de números, ele conseguiu manter o gosto pelo rock "de qualquer década" e ainda criar um projeto de cunho social. "Meu trabalho no grupo é voluntário. Para mim é um hobby, é algo muito prazeroso."

Apesar dos nove anos de fundação, apenas neste ano o grupo se municipalizou, tomando-se a Banda Municipal de Percussão Dragões do Mar. O recurso do governo garante a manutenção dos instrumentos e uniformes, mas é insuficiente para a participação em competições e eventos. "Queremos concorrer no campeonato nacional de bandas e fanfarras no ano que vem. Estamos ensaiando para competir, mas vamos depender de patrocínio", informou o professor.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigo	Data: 26/8/11
Assunto: Remição por estudo		Página: 14

Remição por estudo

CLÁUDIO GASTÃO DA ROSA FILHO *

Em julho de 2006, neste espaço, defendi os estudos como forma de reduzir as penas e resgatar os condenados para a sociedade. Na época, a legislação já previa a redução por horas trabalhadas, mas a remição por estudo dependia da interpretação do julgador, suscitando embargos que eu tinha dificuldades em entender. Agora, essa ideia, finalmente, virou lei.

Desde o dia 29 de junho, com a entrada em vigor da Lei 12.433, o preso tem garantido o direito de abater um dia da sua pena a cada 12 horas de estudo. A possibilidade vale tanto para o apenado que decide cursar o ensino fundamental quanto para aquele que, por exemplo, busca aprimoramento profissional em uma pós-graduação, presencial ou à distância.

A Lei 12.433 abre um novo horizonte para o condenado se educar e

ter mais chances de se reintegrar à sociedade após o cumprimento da pena. Um dado para reflexão: em um Estado rico como São Paulo, cerca de 80% dos presos são analfabetos ou não concluíram o ensino fundamental. Pode existir melhor caminho para a ressocialização do que a educação? Se, além de estudar, o preso também trabalhar, a redução da sua pena será ainda maior. Não podemos esquecer que não existe prisão perpétua. Um dia, o condenado vai sair, e, sabemos, a falta de perspectiva é muitas vezes um atalho para a reincidência.

O desafio, daqui para a frente, é criar mais oportunidades, reais, para que os presos estudem. Essa missão está nas mãos de toda a sociedade, mas, em especial, dos governos, a quem caberá abrir efetivamente as portas da educação dentro do universo prisional.

* Advogado criminalista

Envie artigos com até 1.900 caracteres para diariodoterror@diario.com.br. Eles serão avaliados e poderão ser publicados. Informe nome, endereço, telefone, profissão e número da identidade



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 26/8/11
Assunto: Escola de amanhã		Página: 14

Escola de amanhã

Trata-se de um consenso nacional: é necessário e urgente investir maciçamente para melhorar a qualidade do ensino para que o país acelere seu desenvolvimento socioeconômico e se afirme entre as nações que farão a diferença no futuro próximo. Mas no Brasil, nesses anos recentes, a educação avançou apenas quantitativamente. Em matéria de qualidade, está coberto de razão o sociólogo Pedro Demo, quando afirma que nossas escolas públicas “oferecem uma aprendizagem miserável”.

Levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep),

cujo resultado foi divulgado na manhã de ontem, o confirma: 67,4% dos alunos terminam ciclo de alfabetização sem saberem somar ou subtrair; e 43,9% não conseguem tirar informação dos textos “lidos”.

Neste panorama inquietante e sombrio, uma escola municipal de Piratuba, no Meio-Oeste do Estado, surge como exemplo, esperança e aposta. A Escola Amélia Poletto Hepp, inaugurada há um ano, aposta firme na internet e nas novas tecnologias da informação, incluindo lousas digitais como ferramentas para o aprendizado dos seus 407 alunos de primeira a oitava séries. Sem relegar os livros, ainda insubstituí-

veis, mas com eles se integrando e os complementando.

Os resultados apareceram rapidamente. No ano passado, não houve qualquer reprovação. Quase todos os alunos melhoraram o desempenho, e a alfabetização das séries iniciais foi acelerada. O fascínio dos alunos pela novidade levou-os a novas descobertas e os motivou para o aprendizado – todos prestam mais atenção às aulas. É claro que este é um projeto que depende de recursos consistentes e de professores especialmente qualificados e treinados para levá-lo à frente com proficiência. Mas fica a pergunta: não será um novo caminho no qual valerá a pena apostar?



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 26/8/11
Assunto: Furb		Página: 31

FURB

Vagas grátis

ano que vem

Confirmação foi feita ontem pela pró-reitora de graduação da UFSC durante uma visita ao Vale

Blumenau

Blumenau poderá oferecer, já em 2012, vagas gratuitas de ensino superior. A confirmação foi repassada pela pró-reitora de Graduação da UFSC, Yara Maria Rauh Müller, que liderou a comitativa da universidade federal em visita à estrutura da Furb ontem.

O encontro deu início ao processo de fusão das duas universidades. Apesar do otimismo em querer ofertar vagas públicas a partir do ano que vem, a UFSC ainda tem que definir quantos cursos serão oferecidos e o número de vagas. Esta intenção ratifica a informação do próprio reitor da UFSC, Alvaro Prata, que no dia 16, após o anúncio da vinda da Federal para Blumenau, havia comunicado a probabilidade de a instituição oferecer vagas a partir de 2012.

– Não sabemos se em março ou

agosto do ano que vem. Mas estamos trabalhando para isso – disse Yara.

Assim como ela, os outros quatro integrantes da comitativa mostraram-se otimistas com o que viram e ouviram sobre a Furb. O grupo conheceu a estrutura da Furb, números de alunos e professores e três dos cinco campi da universidade. Eles receberam cópias de documentos e grade curricular dos cursos para iniciar os estudos para possibilidade de incorporação da Furb à UFSC.

Semana que vem, outro grupo de profissionais também da UFSC deve retornar a Blumenau para dar sequência ao estudo.

A nova comitativa deve ser formada por diretores dos centros acadêmicos e pelo reitor Alvaro Prata, que não compareceu ontem por conta de uma assembleia dos servidores grevistas da UFSC. O plano para ser entregue ao MEC deve ficar pronto até a segunda quinzena de setembro.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 26/8/11
Assunto: Lesa-pátria		Página: 3

LESA-PÁTRIA

Por mais que as justificativas oficiais digam o contrário, mudar as regras do vestibular da Udesc às vésperas das provas tem cara de crime de lesa-pátria. Perguntem aos candidatos inscritos...

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: CaCau Menezes	Data: 26/8/11
Assunto: Uma no gol e outra na trave		Página: 51

Uma no gol e outra na trave

A Udesc foi bola cheia com o anúncio de acabar com o vestibular vocacionado e adotar a seleção de novos alunos com as notas do Enem para 2013. O inacreditável é que para os cursos à distância a universidade trocou o vestibular por uma lista de inscrição, por ordem de chegada. Ou seja, é mérito de um lado e a tradicional fichinha ou senha de espera do outro. Bola murcha.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 26/8/11
Assunto: Protesto na UFSC		Página: 36

PROTESTO NA UFSC

Alunos bloqueiam Reitoria

Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ocuparam, ontem, o prédio da Reitoria. As entradas foram bloqueadas por volta das 14h, depois de uma votação em assembleia proposta pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Segundo o DCE, 461 universitários participaram da eleição e a ocupação do prédio foi decidida por uma diferença de 15 votos. Para o diretório, a decisão foi legítima, já que a votação foi aberta e os estudantes apoiam o movimento.

– Ninguém iria fazer isso sem adesão. A ocupação é um instrumento para abrir as negociações, é uma forma de pressão – explica o integrante do DCE Jonathan Jaumont.

A mobilização na UFSC começou no início do semestre, e os estudantes já acampam na Reitoria há nove dias. Até então, o acesso ao local não tinha sido interrompido. A Reitoria garantiu a manutenção das vagas do curso de Economia, uma das reivindicações. Entre os assuntos que permaneceram em pauta estão a contratação de mais professores e servidores, o aumento da Bolsa Per-

manência e prazos para as obras previstas no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Mas o que é visto como estopim da mobilização é a paralisação dos servidores da UFSC, desde junho, trazendo a interrupção de serviços como biblioteca e restaurante.

– Não há espaço para estudar fora do horário de aula. Já sentei nos bancos (ao ar livre) – conta Lui Barros.

Os estudantes querem que a Reitoria se posicione junto ao governo federal para o retorno das atividades. O reitor Alvaro Prata não atendeu as ligações até o fechamento da edição.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 26/8/11
Assunto: Alunos concluem o 3º ano do ensino fundamental sem o aprendizado esperado em leitura e matemática		Página: online

Alunos concluem o 3.º ano do ensino fundamental sem o aprendizado esperado em leitura e matemática

Mais de 40% dos alunos que concluíram o 3.º ano do ensino fundamental não têm o aprendizado em leitura esperado para essa etapa. Isso significa que não dominam bem atividades como localizar informações em um texto ou o tema de uma narrativa. É o que aponta o resultado de uma avaliação aplicada no primeiro semestre deste ano a 6 mil alunos de escolas municipais, estaduais e privadas de todas as capitais do país. O objetivo era aferir o nível de aprendizado das crianças no início da vida escolar, após os três primeiros anos de estudo.

Segundo a Agência Brasil, a Prova ABC é uma parceria do movimento Todos Pela Educação, do Instituto Paulo Montenegro/Ibope, da Fundação Cesgranrio e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). A avaliação utilizou a mesma escala de desempenho adotada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), exame aplicado pelo Ministério da Educação (MEC) aos alunos do 5.º e 9.º do ensino fundamental. Por esse modelo, o aluno tem o aprendizado considerado adequado quando atinge 175 pontos. O desempenho médio em leitura dos alunos participantes da Prova ABC foi 185,5 pontos – mas há grande variação nas notas de escolas públicas e privadas e entre estudantes do Norte e Nordeste em relação ao restante do país.

Enquanto os alunos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste tiveram desempenho acima da média nacional – chegando a 197 pontos no Sul – os do Norte e Nordeste atingiram, respectivamente, 172 e 167 pontos. Os resultados também variam entre as escolas públicas e particulares: a média dos estudantes da rede pública foi 175,8 pontos, contra 216,7 entre os da rede privada.



Os alunos que participaram da prova também fizeram uma redação para avaliar competências como coesão, coerência e adequação do texto ao tema proposto, além da observação das normas ortográficas e de pontuação. O desempenho esperado, em uma escala de 0 a 100, era pelo menos 75 pontos. Mas a média nacional foi 68,1, sendo a nota dos alunos das escolas públicas seis pontos inferior a essa média e a dos estudantes da rede privada, 18 pontos superior.

Também foi avaliado o conhecimento dos participantes em matemática, cuja média nacional foi 171,1 pontos - abaixo do nível determinado como aprendizado adequado. O aluno precisaria atingir 175 para ser considerado apto a resolver problemas envolvendo notas e moedas, além de dominar a adição e a subtração. Apenas 42% do total dos avaliados atingiram esse patamar.

Os alunos do 3.º ano do ensino fundamental têm mais dificuldade em matemática do que em leitura – apenas 42% dominam a adição e a subtração e conseguem solucionar problemas envolvendo, por exemplo, notas e moedas.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 26/8/11
Assunto: Primeira 26 mil bicicletas serão doadas a 70 mil municípios		Página: online

Primeiras 26 mil bicicletas serão doadas a 70 municípios

Mais de 26 mil estudantes da rede pública de 70 municípios vão receber, nos próximos dias, as primeiras bicicletas escolares e capacetes do programa Caminho da Escola, do governo federal. A entrega dos equipamentos faz parte da política de renovação da frota de veículos de transporte escolar no país. A chegada às prefeituras vai depender da capacidade de entrega de cada empresa vencedora do pregão eletrônico e da distância das fábricas em relação a cada município beneficiado.

Criado em 2007, o programa implementou a aquisição de mais de 12 mil ônibus e entregou cerca de 300 lanchas a municípios ribeirinhos. A partir deste ano, incluiu a bicicleta como alternativa de transporte. Até o fim do ano letivo, estudantes de aproximadamente 300 municípios serão atendidos com 100 mil bicicletas.

A nova opção vale tanto para a área rural quanto para a urbana. “Nas cidades, os alunos que moram a pequenas e médias distâncias das escolas terão um meio de transporte que não agride o meio ambiente e ainda proporciona atividade física saudável”, disse o coordenador-geral do programa Caminho da Escola, José Maria Rodrigues de Souza. “Nas zonas rurais, com muitas vias intransitáveis, a bicicleta pode ajudar os estudantes a chegar à escola.”

As bicicletas foram doadas às prefeituras, que decidirão quais escolas vão usar o novo meio de transporte e a forma de cessão aos estudantes. “O município pode ceder as bicicletas aos alunos e fazer verificações periódicas de estado de conservação ou prever a doação, após dois ou três anos de uso, relacionada à assiduidade na escola e às notas nas avaliações”, explicou o coordenador.

Para receber bicicletas e capacetes escolares ainda em 2011, os municípios com até 20 mil habitantes devem concluir o cadastro do Plano de Ações Articuladas (PAR) do Ministério da Educação e incluir o pedido como subação. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) fará a seleção, com base na demanda e no orçamento disponível.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 26/8/11
Assunto: Senado aprova plano de recuperação de escolas atingidas por desastres naturais		Página: online

Senado aprova plano de recuperação de escolas atingidas por desastres naturais

O Senado aprovou na última quarta-feira (24) o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 20/2011, que criou o plano especial de recuperação da rede física escolar pública, para atender escolas atingidas por desastres naturais. Os recursos para a execução do plano, de R\$ 74 milhões, são objeto da MP 531/2011, que deve ser votada pelo Senado até o dia 5 de setembro, para não perder a validade.

De acordo com a Agência Senado, a aprovação do PLV 20/2011, proveniente da MP 530/2011, ocorreu em votação simbólica. Senadores governistas e de oposição concordaram quanto à urgência e à relevância do plano e elogiaram o mérito da medida.

O projeto estabelece que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) executará a transferência de recursos financeiros para atender as escolas dos estados, dos municípios e do Distrito Federal em caso de decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública, com comprometimento do funcionamento regular dos respectivos sistemas de ensino.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato:32216161

Os municípios interessados em comprar as bicicletas com recursos próprios também podem participar. Basta pedir adesão ao registro de preços do FNDE e acertar o contrato com os fornecedores.